

Regenerador Liberal

SEMENARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal," — OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho

Rua da Picaria, 74 — PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO
Amadeu Peixoto Pinto Leite

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno) 15000 reis
Com estampilha (anno) 15200 »
Para fóra do reino accresce o porte do
correio. Annunciam-se obras litterarias re-
mettendo-se dois exemplares.

Preço de cada jornal
avulso, 20 reis

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, a 60 reis a linha, lar-
gura d'uma columna. Annuncios e com-
municados, 50 reis; repetições 25 reis. An-
nuncios permanentes, contracto especial.
Os snrs. assignantes teem o abatimento
de 25 por cento.

A politica

Por mais voltas que dêem ao pão da masseira politica, nada se faz em proveito dos interesses moraes e materiaes d'uma desgraçada patria que vae atravessando a sua crise de decadencia interna e de deshonra no estrangeiro. Weyler, o velho e pirronico official hespanhol, olha para Portugal como quem olha para uma provincia conquistada. A Inglaterra encolhe os hombros philosophicamente e como o leopardo olha para a presa que caminha aterradoramente, no seu desnoiteamento, para as guellas da fera. Os nossos governos entreteem-se em picuinhas domesticas, enlaçam-se nas teias da intriga partidaria, perdem o tempo em balanços de eleições, gastam a actividade em remoques nos jornaes e em vénias ao Poder Real tornando-se *meninos bonitos*, fazendo a exposição das suas competencias, passando em revista os louros dos seus triumphos passados como garantia das reedes do seu governo presente. E ninguem vê que Portugal se perde, que Portugal se afunda n'um mar de lama e n'um lameiro de crimes e iniquidades.

A democracia, que devia, pela sua attitude, pelos seus processos, pelas seus ideaes, interpretar o seu papel, chamando á ordem a desordem dos governos, velando sempre, e acima dos seus interesses partidarios, pelo bem da patria e pela integridade nacional, perdeu a sua feição de *partido vigia* e de *partido caustico* applicado aos governos monarchicos.

E era já nobre esse papel civilizador de vigiar pelos interesses d'um paiz e de causticar os desmandos do governo, emquanto o evolucionar das ideias e o correr dos factos não fossem predispondo as camadas populares para a implantação, legal e idonea, d'um novo regimen, então mais em harmonia com a vontade e pensamento do povo portuguez.

Se a democracia tivesse enveredado ou enveredasse agora, por um caminho, suppostamente passivo, de honestidade e de propaganda forte mas séria, talvez chegasse um dia, mais ou menos remoto, a lograr a realização das suas aspirações.

Mas o partido republicano, sempre mal orientado, vem soffrendo de *delirium tremens* desde 31 de janeiro de 1891.

O 31 de janeiro nem ao menos

teve o desfecho tragico de todas as revoluções tramadas nas trevas. Toda a gente advinhou a revolução, fallava-se da revolução, chamava-se o povo á revolução.

E a revolução do povo não é tramada com antecedencia nas trevas e annunciada á ultima hora ao povo chamando-o á adhesão. A revolução popular não obedece a planos, rebenta espontanea, assoladora, e estridente a um grito insoffrido e atribulado d'uma bocca anonyma que interpreta a alma do povo e a faz vibrar electrizando-a, arrastando-a. Ora esse grito, essa interpretação da alma popular, deve sair espontaneo e sentido, deve ser sincero e convicto.

Por isso é que o grito de 31 não tomou as proporções d'um *movimento redemptor*; encurralou o povo do Porto nas aguas furtadas e teve o ridiculo final de uma comedia mal ensaiada.

E como Portugal hoje não acredita na sinceridade, convicções e sentimentos de todos os bandidos de 31 de janeiro para áquem, não estará resolvido a secundar esse partido de matulas e histriões.

O exodo do partido republicano é um facto. Toda a gente honesta ou fuge ou retrae-se.

A imprensa jacobina não tem dignidade nos processos de ataque. O juiz d'instrução criminal é o seu espectro. Pois bem. Faça-se-lhe tamanha campanha que o homem seja obrigado a demittir-se, ou a apanhar com duas balas nos miolos, se algum exaltado quizer seguir os passos dos regicidas.

Pobres diabos! Pobres diabos! A revolução de 28 foi um fiasco. Uns foram apanhados com a *boca na botija*, outros surprehendidos na fronteira a toda a força da gazolina.

Presos, choraram lagrimas de erodilio, protestaram innocencias, soffreram como santos a injustiça humana.

O decreto da amnistia pôl-os na rua. Sentaram-se nas cadeiras do parlamento, e vangloriaram-se publicamente do *heroismo* e *patriotismo* d'aquella sedição.

A tragédia de 1 de fevereiro ensanguentou-lhes as mãos.

A peregrinação ao tumulto do Buíça cobriu-os de lama e difiniu-lhes os sentimentos.

A defeza e a propaganda jornalística a favor d'um incendiario, d'um criminoso da peor especie que car-

mem, como vives enganado! O quinhão de dôres e de provações foi indistinctamente repartido por todas as classes, sem privilegio de nenhuma. Ha infortunios e miserias que causam o tormento dos grandes e poderosos, e que os pobres e humildes nem experimentam, nem imaginam sequer. Grande nau, grande tormenta: has de ter ouvido dizer. Sabes que mais, José?—concluiu o reitor—manda-me o rapaz lá por casa, que eu lhe irei ensinando o pouco que sei do latim, e deixa-te de malucar.

Com estas e identicas razões foi o bom do padre convencendo José das Dornas, que nada mais vehementemente desejava do que ser convencido—e, decorridos oito dias, via-se já Daniel passar, com os livros debaixo do braço, caminho da casa do reitor.

II

—O ti' Thomazia—dizia, ao vel-o passar, uma velha, que, sentada

bonisára 14 victimas, desfez-lhes tudo quanto o verbo inflammado dos seus tribunos magnetizára em Lisboa.

Pobres diabos e pobres dementes! Mostraram á Europa inteira o processo traçoeroi como se *liquidam reis* e vieram agora mostrar a Portugal, enojado, como liquidam cumulicos.

Um correligionario dos bandidos republicanos rouba uma grande porção de cartuchame. Vende-o aos correligionarios. O roubo é depositado n'um Centro republicano. Descobre-se o roubo e o delinquente foge para fóra do paiz. Apertado pela miseria escreve aos bandidos pedindo-lhe o preço do roubo. Recusaram-lh'o. Ameaça-os. Te e m medo que a meada se descubra. Chamam n'o á capital, e sob o pretexto de o fazerem embarcar para a Africa clandestinamente em Cascaes, acompanham n'o á Boca do Inferno, aggridem n'o á paulada e despenham n'o, semi-morto, pelos fragedos escarpados d'aquellas ribas desertas.

A imprensa republicana, sempre tão bisbilhoteira, enchendo columnas e columnas, trazendo photographias, contando episodios e explorando a curiosidade com notas de *reporters*, quando se trata d'um crime qualquer, mette-se em cópas, na questão d'aquella pesada e nefanda tragedia nocturna!

Que vida de lama, de crimes, de suicidios mysteriosos e de baizezas não arrasta o partido da *emancipação das consciencias*!

X. X.

Passos

No proximo domingo de tarde realisa-se a festa dos Passos n'esta Villa, achando-se então e na vespera patentes ao publico as portas de suas capellas, que no genero são das mais notaveis do paiz e tanto commovem e chocam até ás lagrimas a alma do povo simples e com fé de transportar montanhas.

Por isso é esta festividade muito concorrida de gente de todo o districto.

A parte musical está confiada á distincta banda «Ovarense», do sr. Benjamin Nabio, eximio professor de musica.

ao soalheiro, fiava, rezava padrenossos e cabeceava com somno—o pequeno José das Dornas anda agora nos estudos?

—Pois não sabe que o pae o quer pôr a padre?—respondeu a vizinha da porta de cima, ao passo que desenredava uma meada e fazia soltar á dobadora os mais inharmonicos gemidos.

—Toma que te dou eu! A cousa vae de grande então!

—Bem se diz: mais anda quem tem bom vento, do que quem muito rema. Verá vossê, ti' Custodia, que o Pedro, que se mata com trabalho, ha de ter sempre vida de galés, sem nunca levantar cabeça; e o pelém do irmão é que ha de pimar de senhor e dar leis em casa.

—Uma cousa assim! Já agora havia mister de um senhor abba de ou conego na familia! Ora este mundo sempre está!

—E então veja que padre aquelle! A mim não me engana a pinta. E' de boa raça. Não tem dúvida nenhuma.

Generosa desforra

Foi com Julio Diniz que se passou o caso que vou contar, simples, banal e fortuito. Era elle um triste, um romantico e um poeta, vivendo de contemplar os homens e as coisas e de surprehender-lhes os grotescos e os coloridos. Quando a doença o mortificou, alarmando-o, veio para aqui, para uma casita dos Campos, modesta, alagada de sol, com rouxinoes no laranjal e pardaes lara-peando nas sementeiras. Precisava d'ar que lhe lavasse os pulmões avariados. . . Ninguem, afinal, dava dez reis por elle. . .

Era um doutor como qualquer outro, barbaçudo, d'olhos grandes e scismadores, modelado pelos janotinhas da cidade, mas que annunciava no tossir impertinente e cavo, o breve desfecho da existencia. Como quer que a nostalgia do seu Porto o apoquentasse, exacerbando lhe os nervos a absoluta falta de convivencia intellectual, arrastou-se uma vez até á Praça, á loja dum quasi parente, para começar a auscultar a alma, os costumes e as crenças do povo com quem vinha viver.

Era nesse tempo a loja do João da Esquina, e continuou-o sendo, um escolhido centro de cavaco. Vinham alli, habitualmente, as figuras mais graúdas d'Ovar d'então, quem tinha assento nos auditorios da comarca e nome para garantir negocio de vulto. Eram os Arallas, o Cavilha, o Mansarrão, o Araujo, o Saborino, o Jacob, o Thomé Travanca, a politica e a jurisprudencia, o commercio e a lavoura. Claro é que a cavaqueira não versava assumptos transcendentales de philosophia e arte, discutindo Arnaldo Gama e Soares de Passos, o ultimo livro do sr. Garrett e a vestimenta de rigor para o primeiro baile em S. Thomé. Não. Era a eterna mexerique das aldeias grandes, a vantagem da póda no crescente da lua, os effeitos do lagarto nas couves do abba de e, quando Deus queria, umas bicadas na justiça com conhecimento de lareira. Assim se es'afavam umas horas da noite, sória, democraticamente, até que o lampeão pendurado do tecto fumado, subscrevesse sencermionosamente o *continua* para o serão seguinte.

A esta obscura assembleia conservadora, que se pitadeava a vinagrinho, veio parar Julio Diniz, já

—Sáe ao lado da mãe, vizinha. Lembra-se do tio d'elle?—o Joaquim do Morgado. Que menino!

A inflexão com que este—que menino!—foi pronunciado, era altamente significativa. E' de crer que o referido Joaquim do Morgado, cunhado de José das Dornas, deixasse indeleveis recordações entre as mulheres da sua época.

—Se me lembra! Aquillo era uma cousa por maior. Bastava dar-lhe um bocado de tréla, que elle ahi estava. Nanja eu, comm'igo nunca elle fez farinha.

E, dizendo isto, desviava a cara e abaixava-se para apanhar o novello que deixára cair, enquanto a vizinha fazia um gesto e resmoneava um áparte inintelligivel, que ambos pareciam contrariar a ultima asserção da velha e pôr em dúvida a sua apregoada isenção de outros tempos.

—Nem comm'igo ti' Thomazia—disse, em tom já elevado, esta do áparte—nem comm'igo, que elle bem sabia com quem se mettia.

D'esta vez, gesto e áparte per-

lente de medicina, poeta e roman-cista.

Apresentado successivamente aos que vinham chegando,—o senhor dr. Coelho—quedou-se num delicado silencio, observando, estudando aquellas creaturas simples, banaes, sem gestos complicadamente artificiosos e palavras estudadamente sonoras.

Nada lhe foi interessando a conversa e, como um nevoeiro embaciasse os vidros dos candieiros publicos, despediu-se pela volta das nove horas, nada tendo dito durante toda a noite.

Tão mal os comprehendia ainda! Tão difficilmente o comprehendiam elles! . . .

Quando o echo dos seus passos se perdeu na praça deserta, a caminho dos Campos, um padre commentou: «Tem cara de bom moço. E' dos poucos janotinhas toleraveis.»

Julio Diniz, depois, vingou-se bem, com usura, da saloia apreciação. Juntau-os ternamente na mesma obra d'amor e poesia e enfarpellando-os a rigor de vestias domingueiras, immortalisou-os, immortalisando-se.

14 Fevereiro de 1910.

João Madria.

SOMMA e SEGUE

Mais assignaturas novas temos hoje a registar.

São d'Ovar umas, outras de fóra. E' isto uma prova de que não estamos sós nesta cruzada pelo bem da nossa villa, da patria e da religião.

Não nos falta o apoio moral de centenas de pessoas que nos leem.

Mas ainda não é tudo. E' preciso levar ao espirito de toda a população d'Ovar a convicção de que ajudar-nos é ajudar o progresso da sua terra, promover o seu desenvolvimento e perfeição, concorrer para que seja dotada com indispensaveis melhoramentos de toda a utilidade e necessidade e se aproveite tanta coisa boa, com que prodigamente mimoseou a natureza e que para ahi vemos com grave prejuizo nosso, desprezada e esquecida.

E' por isso que continuaremos a bradar: A'lerta!

A nós, povo d'Ovar!

Novas assignaturas 10. Desde a semana passada 17.

tenceram á outra interlocutora, e tinham a mesma significação.

E' certo porém que o Daniel ia andando com o seu latim, e, dentro em pouco tempo, já papagueava os substantivos e os adjectivos com in-cível e surprehendente velocidade.

José das Dornas divertia-se excessivamente a ouvi-lo. As declinações ditas pelo filho em voz alta «lá lhe caíam no gôto», como elle dizia; e já procurava imital-o nas suas horas de bom humor, que, segundo já affirmamos, eram numerosas.

—Dize lá, rapaz, dize lá. Então como é? como é? *Altroto, altroto, altroto. O' tranca, ó tranca, ó trinque, ti' diabos, diabos, diabos.* Ah! ah! ah! Ora dize lá, rapaz, dize lá.

E Daniel principiava a repetir as lições, acompanhado das gargalhadas de José das Dornas, que, sem o saber, ia demonstrando com o exemplo um grande preceito de instrução, tantas vezes recommendado:—o de vencer, pelo estímulo do agradável, o fastio que acompanha o estudo.

(Continua.)

(3) FOLHETIM

JULIO DINIZ

AS PUPILLAS

SENHOR REITOR

Chronica d'aldeia

I

Essa sim, que é estabelecida por Deus, que, na hora solemne, estremará os eleitos dos réprobos. Educa bem os teus filhos em qualquer carreira em que os encaminhes; educa-os segundo os principios da virtude e da honra, e não os distanciarás, acredita: porque, cumprindo cada um com o seu dever, serão ambos dignos um do outro e promptos apertarão as mãos onde quer que se encontrem. E no sentido mundano, julgas tu que fazes mais feliz Daniel, por o elevares a uma classe social acima da tua? Ai, ho-

CHRONICA

Não pôde proceder-se á eleição da mesa administrativa da Misericórdia d'Ovar. Porquê?

O adiamento deve ter sido providencial. Uma mesa d'uma instituição que apenas começa, como a semente lançada á terra, a germinar, não é coisa que deva eleger-se de leve, do pé para a mão. Isso seria o mesmo que pretender obter arvore vigorosa e apta para grande desenvolvimento, atirando á leiva como primeira semente de cá mão nos vieses, tomada de corrida, ao acaso da arca, onde se recolheu boa e má, bem e mal sazoadada. E' preciso pensar, ponderar bem as coisas, amadurecê-las no espirito para se fazer uma escolha acertada. E para isso é preciso tempo, é preciso consultar muita vez a voz da consciencia e aconselhar com o travessiro. Mais:

E' preciso conhecer todos os elegiveis, o nome de todos os que podem entrar na mesa. Quem são elles? São os irmãos? Mas quem são os irmãos da Misericórdia d'Ovar? Quando é que foram publicados os seus nomes? Este conhecimento é indispensavel para que a eleição se faça. Sem isto nada. E isto ainda se não fez.

A mesa administrativa da nascente Misericórdia d'Ovar deve ser constituída pela *élite* dos homens praticos, que mais se recommendem pela sua honestidade e actividade. E esses é necessario procural-os, descobri-los na modestia das suas occupações, talvez. O isso não se faz com a maior facilidade, sem calculo, sem estudo, sem acender a lanterna de Diogenes. Não ha de ser a gravata ou o diploma litterario a melhor recommendação para mesario. Isso seria perder, comprometter tudo, a meu ver.

Talvez que o esfarrapado pedreiro, que mal sabe esgrafiar o seu nome, cheio de senso e rectidão de consciencia, seja digno de entrar na pequena commissão administrativa que se pretende eleger.

Pensem bem os irmãos, todos os que se interessam pela vida e futuro da Misericórdia. Aproveitem estes dias de espera para sondarem quem mais digno do seu voto. O adiamento é providencial; a Providencia dos infelizes não quiz de certo que a eleição fosse feita d'afogadinho, impensadamente, á tôa quasi, com detrimto da bemdita instituição.

Ficaram ainda est'anno em casa os santos terceiros. Por pirraça! E' o povo que o diz unanime. E voz do povo voz de Deus.

E pirraça dos santos em não saírem, porque?

Simplemente porque se veem asiados de mais.

Elles trajavam burel sobre cilícios apertados na carne extreme. Seus pés descalços mortificavam-nos as pedras dos caminhos, abrindo-lhes, até sangrarem, as feridas. Seus rostos andavam chupados e envelhecidos pelo jejum e pela vigilia extenuante da meditação e oração. Eram homens de penitencia queimados pelo sol do estio, enregelados pelos frios do inverno, as feras a que entregavam voluntariamente as carnes palpitantes, apenas veladas por uma tunica coçada e puida de estampanha.

Eram, em publico, o sarcasmo vivo dos opulentos e bem jantados do mundo, mas o sarcasmo que tem mais de reprehensivo, que de insultante; o sarcasmo que obriga a voltar o rosto, não porque indigne e revolte, mas porque nos leva a pensar e a humilhar-nos diante da propria consciencia.

Mas um dia despiram-lhes os farrapos, arrancaram-lhes os cilícios das carnes maceradas, curaram-lhes as chagas desde a cabeça até á planta do pé, remoçaram-nos, engordaram-nos, amaciaram-lhes a pelle com pós d'arroz e opoponax e vestiram-nos de rendas e brocado!

Aquelles rostos de penitencia, transformaram-se nos de homens fartos e regalados. Não é já o eremita pobre e descalço que vem do deserto ao povoado, pregar contra a concupiscencia da carne, mas a opulencia que sai do seu palacio para se distrahir no grato refocilamento d'um passeio.

Em vista d'isso, diz o povo, é que os terceiros não querem sahir, mandando-nos este rico inverno que está fazendo. Os santinhos não querem luxol acrescenta elle.

E' uma razão de quem ignora as *astrolimias* e sabe outro tanto do que se passa na cõrte do ceu. Mas é uma razão que serve á maravilha para quem não tem outra.

Tambem, se assim é, se os santos terceiros nos pregam a pirraça por os havermos tratado bem e vestido melhor, era bem feito entregal-os por castigo á camara municipal.

Que ainda os haviamos de ver a querer sahir, sem terem que... vestir. Sim, porque elles não teem voto.

Alfredo Marcello.

AGUILHADAS

A Escola Republicana

O Afonso Costa, na séde da *Associação dos Logistas* fallando ás turbas:

«Fazer uma escola é crear um compromisso, a que temos o sagrado dever de não faltar. A escola que fundamos não é só para lher (aos republicanhos de cueiros) ensinar a ler e escrever. Deve ser para mais alguma cousa: deve... ensinar-lhes a senda do dever para que um dia essa mocidade expulsa, condemne e arranque este esgalracho damninho do regime.»

Ora aqui temos em poucas palavras o programma das escolas republicanas. Os democratas não fundam escolas para ensinar as creanças a ler e escrever. Fundam as suas synagogas para ensinar aos meninos a expulsar o *esgalracho* do regime, liquidando reis, defendendo Leandros, assassinando Pedros na Bocca do Inferno, desdizendo-se sempre, compromettendo sempre, afundando-se sempre na lama e no crime.

Juiz d'Instrução criminal

A imprensa republicana e a outra imprensa de *dois bicos* de Lisboa, têm batido, como em pelle de tambor, nas costas do sr. Antonio Enilio. Pois se elle se quer impor como segunda edição de João Franco! Caustica os republicanos das associações secretas, os criminosos tidos e havidos como taes, olha de soslaio para os *reporters* do *Mundo*...

E os democratas não olham com olhos clementes para aquella réspidez judicial.

Pobres diabos! Pois em que paiz do mundo ha mais liberdade que em Portugal?

Hoje mente-se, diffama-se, inventa-se, escreve-se com tinta d'odio, prostitue-se a verdade e a honra, e não se vê bem a attitude d'um homem, que tenta pôr cõbro a tanta iufamia applicando o correctivo que o temperamento demagogo e exaltado exige?

Faça-se a republica em Portugal, já, já. Como Ugolino ella comerá os seus proprios filhos. Os republicanos precisam d'uma republica para ella propria lher amordaçar tanta babuzeira, tanta mentira e tanta infamia.

A republica, a republica. Ha tempos um escriptor francez, Hervé, defendeu nas columnas d'um jornal de Paris, um criminoso que matára um agente da policia.

Pois bem. Este escriptor fôra condemnado pela republicana França a 4 annos de prisão e mil francos de multa!

Seos Hervés do *Mundo*, do *Seculo*, da *Lucta* e das outras latrinas republicanas vissem a luz da publicidade em França...

E dizem que Portugal está a narrado ao despotismo!

Liberdade como a nossa, rapazes, não n'a ha por esse mundo de Christo além.

Ramirando

O celebre Ramires, que estivera no embrulho do regicídio, e que provavelmente está (emquanto se não provar o contrario) era apontado aos quatro ventos pelos republicanos como modelo de honestidade, de patriotismo e de dignidade. Fugira para o Brazil ao baquear do cadaver de

D. Carlos e de lá se entendia com a gente do *Mundo*. Apanhado com a *boca na botija* no crime vil e vulgar de varios latrocínios e bandalheiras... sopra logo viração contraria nas columnas dos jornaes republicanos. O *Ramires*, dizem elles, *nunca foi republicano!* Ah! pobre Ramires. Estás livre porque estás preso. Se não estivesse preso irias parar com as costas aos rochedos de Cascaes, como o Nunes Pedro.

Os republicanos quando veem compromettidos os seus cumplices, assassina-n'os, para que os *anjinhos* da instrução criminal não façam milagres.

Ah! pobres bandidos! para onde levas Portugal e a honra d'uma nação digna de melhor sorte?

Embaixada junto do Vaticano

A imaginação meridional é fecunda como as figueiras do Algarve.

Segundo ella talvez fosse o sr. Beirão (diziam os jornaes de informação temporã); depois abichava a pósta o João Arroio (para cultivar as semi-fusas italianas); mais tarde fallava-se no sr. Alpoim (para ensinar á Italia as formulas democraticas da monarchia dissidente); depois veio á baila o sr. Wenceslau (sempre em demanda do velozino dourado de mais alguma medalha peitoral); ha tres dias intrigava-se o nacionalismo que pretendia mandar ao Vaticano o sr. conde de Bertandos!

Mesmo á ultima hora falla-se no conde de Tovar...

Quando se fallará tambem no Bernardino Rachado?

Se os ovos da *el-presidencia* gozarem, elle trocará o penduricalho do triangulo maconico pela grão cruz de S. Francisco.

A associação das lojas

Ou dos lojistas de Lisboa que é a mesma cousa, anda *rabioza* com os jesuitas. A questão politica dormita, o povo encohe os hombros ás promessas dos monarchicos e olha espantado para os gestos espalhafatosos dos tiradentes lusitanos. Toca a ensaiar outro processo, para levantar a *Alma Nacional*. A *Junta Liberal* descentralisa-se do olho da capital e vai começar a evangelisação anti-jesuitica. E' uma quaresma de pregações e penitencias. Os apostolos de sanjalias nos pés, nos pés só, já se vê, fallam a alma nacional na emancipação religiosa. O Theophilo, em Lisboa, agregou á sua volta a cambada, tomou o hyssope da erudição nas mãos, e disse: «Ouvi, meus filhos, o que vos digo, os argumentos que apresento, a maneira como enrosco a sophistica e como metto n'um chinello os patos. Fazei assim e tereis Portugal restaurado.»

Arriaga, Bombarda, Miranda do Valle, Grainha, Leite, Gomes, Falcão, Leão, Henrique Cardoso, e todos aquelles que tiverem aptidões e pulmões, pulmões principalmente, lá vão a caminho da gloria, representada em Portugal por um estrelajar quente de palmas. Sabios, medicos, doutores, publicistas, negociantes, poetas, sapateiros, alfaiates, presos todos pelos laços fraternas da democracia, vão lançar os alicerces do grande edificio da libertação das consciencias!

E tu, ó famigerado Miranda do Valle, *distincto* publicista e fallador em comícios, no meio d'esses oradores todos, não terás ganas de pegar no *formão* e no *cravo* exercendo a tua profissão de libertador de cascos?

PILATOS & C.^a

Inauguração e benção

Amanhã, 4, proceder-se-ha á benção e inauguração da bella igreja que acaba de ser erguida ao lado e a expensas do Collegio das Dorotheas d'esta villa.

De manhã cedo haverá communnhão geral; ás nove missa cantada e sermão ao evangelho, estando o SS. exposto todo o dia á loração dos fieis. De tarde cantar-se-ha o *Te Deum* e a ladainha de Nossa Senhora e dar-se-ha a benção com o Santissimo.

A nova igreja é de bella construcção.

HORAS D'OCIO

N.º 17

Um abbade atrapalhado

Ha pouco, por um motivo qualquer que não vem para o caso, foi feito um peditorio pelas ruas de uma Villa; não faltando a abrilhantar o acto a musica da terra, que, diga-se de passagem, era das mais afinadas.

O producto obtido, que foi de 180000 rs., era para dividir pelos pobres.

A commissão promotora, da qual faziam parte as pessoas mais gradas da Villa, era presidida pelo abbade, que foi o escolhido para fazer uma nota, que mostrasse as diferentes maneiras como o dinheiro poderia ser distribuido, teudo em attenção que os quinhões seriam eguaes, e o numero exacto de mil reis por cada contemplado.

Deu tratos á imaginação o bom do cura, para se desempenhar de tal incumbencia, que melhor se diria, de tal espiga.

Pensou, rabiscou, e, chegou mesmo a não poder conciliar o somno.

Por fim, já farto de encher e esvasiar a tabaqueira, e já com a pituitaria inflamada pela amonia, conseguiu ao cabo de 72 seguidas e interminaveis horas, soltar dos labios pelas 3 da madrugada, accordando toda a familia, uma phrase genuinamente portugueza, que bem traduzia a satisfação de que se achava possuido, por ter finalmente achado o tal X tão desejado, pois que de contrario seria um fiasco e deixava de corresponder á opinião que d'elle formavam.

Na primeira reunião portanto apresentou aos seus collegas na commissão, não só a quantidade de modos diferentes como o dinheiro poderá ser distribuido, como tambem a quantidade de pobres, que, em cada caso, poderiam ser admitidos.

O trabalho do pobre abbade, foi de tal ordem, e teve de fazer tal esforço de imaginação, que, de cançadas que tem as suas faculdades, está guardando (e assim o exigiu da commissão) tal segredo, que julgo por certo tratar-se de alguma confissão.

Não poderá algum leitor ajudar-me a desvendar o impenetravel mysterio?

Resposta ao n.º 16:

O pomar tinha 53 laranjas.

Figueira da Foz.

M. E.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não podemos ainda hoje dar publicidade ao artigo do sr. capitão Marrecas Ferreira sobre a Companhia Edificadora Ovarense.

Homem Christo

Foi julgado em Aveiro na ultima sexta-feira por supposto delicto de imprensa o intemerato jornalista director do «Povo d'Aveiro» Snr. Homem Christo. O auctor Snr. Eugenio Ribeiro, republicano, pretendeu assim lançar mão da lei de imprensa, tão condemnada pelo seu credo politico, para esmagar aquelle jornal. Mas o plano falhou. O julgamento, dizem, foi um verdadeiro comicio onde o partido republicano foi autopsiado pelo advogado de defesa com energia, convicção e mestria.

De forma que é de suppôr que os republicanos detestem d'aqui para o futuro o precedente aberto pelo Snr. Eugenio Ribeiro.

O mar

Tem continuado na sua furia de destruição em Espinho.

Na noite de 26 para 27 do ultimo, abriu brecha no paredão, que ha pouco lhe opuseram para impedir que as suas ondas engulissem o resto de bons predios que ainda ali lhe ornava a praia.

Ovar na Universidade desde 1800

Lista dos individuos vareiros que a tem frequentado desde 1800 até hoje:

1800-801

Mathematica, 1.º anno: **Bernardo Antonio Zagallo**, filho de Antonio José Pereira Zagallo. Não frequentou em 1805-806 e deixou a Universidade em 1808.

Dyonisio Gomes Silvestre, filho de Bernardo Gomes Silvestre. Repetiu no anno seguinte.

1802-803

Direito, 1.º anno: **José Manoel de Souza Paulino**, filho de Antonio de Souza Paulino. Em 1806-1807 frequentou o quinto anno.

1803-804

Direito, 1.º anno: **José Rodrigues da Graça**, filho de Manoel Francisco Rodrigues. Em 1812-13 frequentou o 5.º anno: mas não frequentou a Universidade em 1898-809.

1805-806

Direito, 1.º anno: **Joaquim Celestino Albano Pinto**, filho de Antonio Albano Pinto. Frequentou o 5.º anno em 1809-10 e repetiu-o em 1813-14.

Manoel José da Costa e Souza, filho de Francisco José de Souza. Frequentou o 5.º anno canonico em 1809-10.

1806-807

Mathematica e Philosophia, 1.º anno: **Antonio Pereira Zagallo**, filho de João Pereira Zagallo. Não frequentou em 1808-09. Frequentou o 1.º anno de medicina em 1812-13 e 5.º em 1816-17. Fez acto de licenciado em 1817-18 e doutorou-se.

(Continúa).

Bôdo aos pobres no dia de Paschoa

Continúa aberta a subscrição para custear as despesas destinadas ao bôdo aos pobres no dia de Paschoa que se approxima, e que não esquecermos, esperando sempre nos bons sentimentos do coração dos nossos leitores.

O dia de Paschoa é um dia de solemnidade geral. Festa na Igreja catholica e festa na familia.

Os pobresinhos da nossa terra, que são tantos e tão desgraçados no seu abandono e miseria, terão um dia feliz no dia da Paschoa de 1910.

Receberemos todas as esmolas que os corações bondosos nos enviarem.

E' uma obra de caridade em que todos collaboram. Esperamos dar um aspecto solemne á festa dos pobresinhos, convidando todos os nossos assignnantes a assistir áquella *agape* modesta, mas carinhosa e caridosa. Para longe ideaes politicos, resentimentos pessoases, paixões mal intencionadas n'esta obra de caridade e humanidade.

Quem dá aos pobres empresta a Deus, porque dá a irmãos. E nossos irmãos são todos os pobresinhos.

Agóra vamos á organização d'esta festa de caridade:

1.º Todos os assignnantes do nosso jornal, ou todos aquelles que contribuíram para esta obra com as suas esmolas, teem direito a apresentar á sua escolha um pobre, d'esta villa, que lhe seja mais sympathico.

2.º Os que estiverem n'aquellas condições deverão escrever-nos um postal, ou participar-nos pessoalmente, ácerca do nome do seu pobre e morada.

3.º Se a relação dos pobres apresentados ascender a numero superior áquelle que a receita pôde comportar, serão sorteados entre todos, aquelles que a receita poder contemplar.

4.º O bôdo será servido por meninas da nossa terra, filhas dos nossos assignnantes, que igualmente nos devem mandar o nome das suas filhinhas, serventes, neste dia, á meza dos pobresinhos d'Ovar.

Continúa aberta a subscrição.

Transporte	10\$70
J. F. G.	1\$000
D. R. S.	1\$000
Manuel Rodrigues da Graça	500
Anonymo	500
Padre José M. F. Pinho	500

N.º 6
JORNAL DA MULHER
(EXCLUSIVO DAS SENHORAS)

DIRECTORA :
D. REGINA CORDEIRO

A mulher pelo seu ideal

Lisboa, 17-2-1910.
Minhas estimadas leitoras.
Impossibilitada de escrever a minha costumada cartinha, na semana passada, venho hoje cumprir a minha missão, dizendo mais algumas palavras acerca de nós mesmas.
E' vulgar ouvirmos gritar que as mulheres, ou antes que a população actual é rachitica e enfezada, mas ninguém, que eu saiba, até hoje se occupou de investigar as causas que determinam o enfraquecimento da raça portugueza.
E no entanto, é esta uma questão das de mais alta importancia, uma

questão de vida ou de morte para a nossa futura sociedade.
E' forçoso pois fallar sobre este assumpto; é preciso que nós, aquellas que nada queremos dos governos e que nada d'elles precisamos, ergamos a voz, nos façamos d'elles ouvir, afim de bem alto lhes clamarmos: *definha a geração dos filhos do povo e d'isto sois vós os unicos culpados; vós que gastastes, com adeantamentos illicitos, centenas, milhares, de contos de reis, quando tanto bem podieis ter feito á nossa patria e tanto a podieis ter elevado com esse dinheiro que tão mal gastastes!*
Torna-se necessario fazer ouvir nossos brados e pôr bem a descoberto tudo o que de mau tem havido nas nossas administrações.
O assumpto de que hoje me vou occupar é de capital importancia e digno, por consequencia, de ser tomado a peito e tratado com cuidado.
A população operaria feminina encontra-se em pessimas condições de existencia, em Portugal. Sem discutir se as mulheres deveriam ou não ser admittidas nas fabricas, para trabalharem ao lado do homem

(assumpto este que tão debatido tem sido pelos economistas e tão desencontradas opiniões tem suscitado) eu quero apenas referir-me, de um modo particular, á protecção nula que entre nós a lei concede á mulher operaria.
E' um facto incontestavel que oitenta por cento dos recém-nascidos, filhos das mulheres do povo, veem ao mundo com defeitos phisicos e enfezados, e isto é devido aos excessos phisicos que a mãe faz durante os ultimos tempos do periodo da gravidez.
Neste pobre reino, em que o dinheiro tão mal administrado vem sendo, e ainda mais mal empregado, não existe, sequer, uma obra d'alcançe social semelhante ás que a Belgica possui.
A obra da *maternidade* impõe-se como factor primordial do levantamento phisico da especie.
Na Belgica a mulher que trabalha nas fabricas é pela lei civil dispensada e prohibida de trabalhar durante os quinze dias que precedem o parto.
Quatro ou cinco dias antes de dar á luz, se não estou em erro, a

mulher pobre da Belgica, pode entrar na *maternidade*, hospital onde a parturiente é cercada de todos os cuidados medicos e rodeada de todos os confortos. Uma vez restabelecida da saude, deixa o hospital, fornecendo-lhe este, sempre que o seu estado de pobreza o exige, um modesto enxoval para o recém-nascido. Porém ainda não acaba aqui a protecção dispensada ás mães indigentes. Os patrões concorrem com uma certa quantia por semana, durante um mez depois do parto, tempo em que é defeso á mulher os trabalhos pesados e por outro lado as caixas de soccorro operarias, fornecem um subsidio diario, durante o periodo da maternidade.
Entre nós existem apenas as misericordias e estas não aceitam toda a especie de pessoas que carecem de se fazer cuidar, por falta de meios.
Ainda mesmo que qualquer mulher consiga internar-se em qualquer dos nossos hospitaes, quando está prestes a ser mãe, devemos notar que nada mais alli encontra do que os cuidados medicos, e já é bastante.
Compreende-se, pois, que os se-

res gerados e nascidos sob a protecção de obras de um tal alcance social, podem attingir o maximo do seu desenvolvimento, pois está provado que os excessos de trabalho, a fadiga da mãe durante o periodo de gravidez, e a falta de cuidados, teem sido, entre nós, as causas piores contra o desenvolvimento e aperfeiçoamento da raça. Compare-se o que entre nós se tem feito com o que se faz na Belgica e mais uma vez veremos que em Portugal a mulher tem sido esquecida por todas as entidades governativas e até por aquelles que se dizem os protectores do povo. As camaras municipais dos nossos grandes centros industriaes nada têm feito em favor d'uma obra tão justa como seria a *maternidade*.

Na Belgica, e principalmente em Bruxellas, as *maternidades* estão a cargo dos municipios.
E' que n'um paiz essencialmente catholico comprehende-se e pratica-se a politica que Jesus Christo ensinou, a unica e a verdadeira democracia.

Izilda.

OVAR HA 26 ANNOS

Nos fins de fevereiro de 1884 dizia-se:
«A camara municipal desta villa continua a fazer ouvidos de mercador ás nossas justas reclamações, ás necessidades dos povos de todo o concelho.
Ha tempos *dignou-se* aquella corporação mandar reparar um semilhanço de estrada, entre o largo de S. Sebastião (em linguagem civilista, Almeida Garrett) e a estação do caminho de ferro d'esta villa. Mas, como de costume e para nos illudir, principiou-se a obra, apparecendo alli os operarios um e dois dias cada mez.»
Ao menos os operarios d'aquelle tempo appareciam dois dias por mez no lugar de trabalho, mas felizes ha hoje que apparecem uma vez por mez, em serviço, a levantar... a mensalidade no dia 30.
Todas as cautellas são poucas.— Um rapaz de Vallega entrou na officina do habil artista, José Luiz Veiga, pegando n'uma arma, que todos julgavam vazia, começou a fazer pontaria aos nossos amigos (d'elles) Antonio Rodrigues Barge e Joaquim de Jesus Leite. Felizmente a espoleta não pegou, senão talvez hoje houvessem duas victimas a deplorar.»
Luiz Veiga naquelles tempos era habil artista da forja; hoje é habil regedor. A habilidade e virtude que a tumba dá e que a tumba leva. Não terá o sr. Veiga a habilidade de arborisar agora o braço da sua estrada? Ficaria com uma *avenida do hotel* á porta.
Tentativa de suicidio.— Ha dias uma mulher d'esta villa quiz pôr termo á vida por meio de *força volante*; porem, como deram por a tentativa, suffocaram-na.»
Portugal, monarchico, quer pôr termo á vida, enforcando-se na sua *divida volante*; porem, como os republicanos deram por a tentativa, suffocaram-no.
São assim os salvadores; quando salvam suffocam. Mas isto é engano, talvez se trate de tentativa. (28).

BOLETIM
ELEGANTE

No seu palacete de S. Vicente de Pereira, encontra-se com sua ex.^{ma} esposa e filhinho o nosso prestimoso amigo e correligionario, sr. Antonio Alves da Cruz.
—No dia 28 de fevereiro fez annos o menino Arthur, dilecto filho do ex.^{mo} sr. Dr. Arthur Ferreira de Macedo, distincto medico de Gaya.
—No dia 1.º do corrente passou o anniversario natalicio da sr.^a Rosa Maria d'Oliveira, extremosa mãe dos nossos amigos e assignantes, Padre Manoel Vieira Leite, coadjutor de Alfena e Fernando e José Vieira Leite, actualmente no Rio de Janeiro.
—No proximo dia 6 passa o seu anniversario natalicio a senhora Rosa de Souza Crasta, dedicada irmã do nosso prestimoso amigo Manoel de Souza Ribeiro. Parabens.
—Foi pedida em casamento a senhorita D. Albertina Lebre Cardoso, sobrinha do nosso amigo sr. Leandro Brandão, para o sr. Manoel Ferreira da Silva, pharmaceutico em Anadia.
—Partiram para o Pará no dia 28 do passado os nossos presados amigos e assignantes, José Fernandes da Graça e Manoel Rodrigues da Graça. Desejamos-lhes feliz viagem e muitas prosperidades.
—Segue tambem no proximo dia 5 para Lisboa, com destino ao Rio de Janeiro, o nosso amigo José Cunha, filho do digno enfermeiro do Hospital d'esta villa, sr. José Pereira da Cunha e Costa.
—Acha-se doente a menina Maria dos Anjos Veiga, irmã mais nova do nosso collega da «Perola» e amigo Antonio Augusto Veiga.
—Está já restabelecido de saude o digno recebedor d'este concelho e nosso amigo, sr. Antonio Valente Compadre.
—Fez annos no dia primeiro de Março o importante commerciante de pescado d'esta villa, sr. Antonio P. Lopes Palavra, nosso presado amigo.
—Tem passado bastante encomodado com dores rheumaticas, o sr. Polycarpo Maria Soares de Souza.
—Passa no proximo dia 5 o anniversario natalicio do intelligente academico Antonio Gonçalves Santiago, filho do nosso presado amigo e assignante, sr. Antonio Maria Gonçalves Santiago.
—Baptisou-se no dia 20 do passado mez uma filhinha do sr. Domingos Pereira Tavares, servindo de padrinhos a menina Rosa Gonçalves Santiago e o sr. Antonio Pereira de Carvalho; e um filho do sr. Carlos d'Oliveira Campos, nosso bom amigo e assignante.
—No dia 25 de Fevereiro festejou o seu anniversario a menina Maria Rita d'Oliveira Dias, irmã dedicada dos nossos bons amigos, actualmente ausentes no Pará, Gonçalo e Manoel Ferreira Dias. Parabens.

Casamento

Uniram-se em matrimonio na ultima semana, em Famaicão de Anadia, o sr. Adriano Augusto Dias, empregado da Companhia Real e a Ex.^{ma} Senhora D. Rosa Martins Lares.
Aos recém-casados appetecemos um largo futuro de venturas de que são dignos pelos excellentes predicados que os distinguem.

Fallecimento

Por noticias ehegadas do Pará no dia 19 do p. p. sabe-se ter fallecido naquella cidade o nosso patricio David Marques Branco, irmão do sr. Antonio Marques Branco, a quem apresentamos pesames.

Nomeação

Foi nomeado thesoureiro da Caixa Geral dos Depositos o nosso prestimoso amigo Ex.^{mo} Sr. Fernando Anselmo de Mello Giraldes Sampaio de Bourbon, muito digno secretario da Camara Municipal d'Espinho.

Boletim de estatística sanitária

Segundo este boletim houve no concelho d'Ovar, no mez de janeiro, o seguinte movimento de população:
NASCIMENTOS: 79, sendo 41 de pessoas do sexo masculino e 38 do sexo feminino.
CASAMENTOS: 20.
OBITOS: 60, sendo 31 de varões e 29 de fêmeas.
A doença que mais victimou nesse mez foi a *debilidade senil*, que causou 9 mortes. D'essas sessenta pessoas sómente 11 chegaram aos 80 annos e dentre estas algumas attingiram 90 e 100.
Bibliotheca
Vai ser installada na sala das sessões dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar a bibliotheca escolar, cujos primeiros livros foram adquiridos sob indicação do sr. José Pereira de Sampaio, director da bibliotheca publica do Porto.
Parabens á briosa Comissão de Beneficencia Escolar.

ANNUNCIOS

Acção de Separação

Por deliberação do conselho de familia tomada em sessão de 17 do corrente e devidamente homologada por sentença, foi decretada judicialmente a separação de pessoa e bens entre Antonio Augusto Ferreira Dias e sua mulher Maria Amaral Guilherme Dias, tambem conhecida por Maria Rita Amaral Guilherme, ambos proprietarios, residentes na rua dos Ferradores, da villa d'Ovar, na respectiva acção por esta intentada contra aquelle.
Ovar, 18 de fevereiro de 1910.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro.
O Escrivão,
Angelo Zagallo de Lima.

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa, desde 5 de novembro de 1909

ASCENDENTES

ESTAÇÕES	1501 Tramway	150 Tramway	15 Correo	1505 Tramway	1507 Tramway	1509 Tramway	2015 Mixto	1511 Tramway	17 Tramway	53 Rapido	1513 Tramway	1515 Tramway	3 Omnibus	1517 Tramway	55 Rapido	11 Omnibus
Aveiro		3.54	5.5				7.58		11.3	2.5			5.34		9.57	10.28
Cacia		4.8							11.13				5.43			10.38
Canellas		4.15							11.20				5.50			
Estarreja		4.26	5.28				8.39		11.31				6.4			10.52
Avanca		4.37							11.42				6.12			
Vallega		4.43							11.48				6.17			
Ovar		4.51	5.50				9.18	10.20	11.57			5.35	6.14	6.55		11.12
Esmoriz	4.55	5.13	6.4					10.42	12.16			5.57	6.42	7.2	10.36	11.26
Espinho	5.11	5.30	6.24	7.0	7.20	9.35	9.49	10.53	12.34	2.30	3.27	6.14	6.55	9.5	10.36	11.40
Granja	5.18	5.37	6.16	7.7	8.6	9.42	10.6	11.6	12.41	2.45	3.34	6.21	7.2	9.12	10.42	11.54
Valladares	5.37	5.56	6.36	7.26	8.25	10.1	10.28	11.25	1.1	3.53	6.40	7.16	8.1	9.31	10.59	12.7
Gaya	5.55	6.11	7.0	7.41	8.39	10.16	11.19	11.39	1.23	4.0	4.7	6.55	7.37	9.46	10.59	12.7
General Torres	5.59	6.15		7.45	8.43	10.20		11.42	1.27		4.13	6.59		9.50		
Campanhã	6.6	6.28	7.25	7.56	8.56	10.30	11.33	11.53	1.41	3.12	4.24	7.9	7.55	10.1	11.11	12.20
Porto		6.34	7.31	8.2	9.2	10.35		11.58	1.47	3.18	4.30	7.17	8.1	10.7	11.17	12.26

DESCENDENTES

ESTAÇÕES	1503 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	1508 Tramway	56 Rapido	20 Tramway	1510 Tramway	1512 Tramway	4 Expresso	1514 Tramway	2212 Mixto	54 Rapido	1516 Tramway	1518 Tramway	8 Correo
S. Bento	12.10	5.19	6.35	7.0	8.11	8.50	9.39	12.32		3.6	3.30		5.0	5.59	7.48	8.45
Campanhã	12.20	5.30	6.50	7.10	8.20	9.0	9.55	12.45	2.5	3.30	3.30	3.50	5.10	6.10	7.57	9.5
General Torres	12.28	5.37		7.17	8.28		10.3	12.53	2.13		3.46			6.18	8.5	
Gaya	12.34	5.42	7.1	7.21	8.32	9.11	10.14	12.57	2.17	3.41	3.50	4.35	5.21	6.23	8.11	9.24
Valladares	12.40	5.54	7.9	7.33	8.44		10.25	1.9	2.29	3.45	4.1			6.35	8.23	9.34
Granja	1.3	6.11	7.19	7.51	9.1	9.23	10.43	1.26	2.55	3.58	4.18		5.33	6.32	8.39	9.44
Espinho	1.9	6.20	7.27	8.0	9.7	9.29	10.49	1.32	2.55	4.5	4.27	5.7	5.39	7.1	8.45	9.55
Esmoriz		6.36	7.35	8.16			11.2		2.11	4.13	4.42			7.8		10.4
Ovar		6.58	7.50	8.38			11.22		3.33	4.31	5.5		6.2	7.42		10.24
Vallega			7.56				11.29							7.49		
Avanca							11.33							7.56		
Estarreja							11.49			4.50	6.36			8.9		10.45
Canellas							11.55							8.17		
Cacia							12.3							8.25		
Aveiro						10.5	12.16			5.11		7.12	6.14	8.37		11.10

Misericordia
Quasi á chucha calada e sem que todos os os eleitores conhecessem todos os elegiveis, procedeu-se no domingo ultimo á eleição da mesa administrativa da Misericordia de Ovar. Eis o resultado: Dr. José Luciano Correia de Bastos Pina, Provedor; João Ferreira Coelho, Secretario; effectivos: Affonso José Martins, Antonio Soares Pinto, Dr. José Maria de Souza Azevedo, José d'Oliveira Lopes, Manoel Maria Barbosa Brandão; substitutos: Augusto da Costa e Pinho, Padre Francisco Marques da Silva, José Maria Pereira dos Santos. Entraram na urna 25 votos e a lista dos irmãos, isto é dos votantes, é de 98!

HISTOGENO

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitais da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Dia-

betes, Anemia, Neurasthenia e doencas consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem a

TUBERCULOSE
O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

LLOPIS

Preaver contra os productos similares que na pratica teem demonstrado se alteram, produzindo effectos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **Histogeno Llopis** Unico que cura Unico Inalteravel

Para a cura da **DIABETES** preparamos o *histogeno anti-diabetico*, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do *Histogeno anti-diabetico*.

Formas do **Histogeno Llopis** **Histogeno liquido.** — **Histogeno granulado.** **Histogeno anti-diabetico.**

Preço do **Histogeno Llopis** **FRASCO GRANDE, 1\$100** reís. — **FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS** aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, C. Mahony & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º — No Porto: Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 115.

ARMAZENS da CAPELLA
A primeira casa das Carmelitas n.º 70
PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratísimos

ESPINGARDAS DE CAÇA
E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Ch-gou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»
Vibrador «Varno»
Sorveteciras, etc., etc.

CASA LINO
40, Praça de D. Pedro, 41
PORTO

PAPEIS PARA FERRAR CASAS

Das principais fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha
178, R. de Santo Antonio, 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, pannels decorativos, etc., etc.

AZULEJOS

FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS
DE
José Pereira Valente, Filhos
RUA D. LEONOR, 114 A 134
Villa Nova de Gaya — Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos
Endereço telegraphico: AZULEJOS — Telephone, 279

Estabelecimento de Merceria e Deposito de Garrações
DE MARQUES & ARAUJO
LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
Rua de S. João, 41 e 45 — Porto Telephone, 616

FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21\$000; 2.ª, 16\$000; 3.ª, 13\$500 RÉIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: **LARGO do MARTYR**

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: **PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª**

Uma visita á
PHOTOGRAPHIA CARVALHO
R. do Passeio Alegre, 57 e 29
ESPINHO

TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medallhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartongem e photographia moderna. Ampliaciones e reproduções de qual-quer retrato. Transformação de vestidos e penteados

Preços sem competencia

Vidraria S. Bento
DE
Manoel Alves Barbosa
Praça Almeida Garrett, 20
PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

AGUA DO BARREIRO

Cura radicalmente a **ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO e MENSTRUACÕES DIFFICEIS**

Deposito em Ovar: **Viuva de Silva Cerveira.**

FOSEIODOGLICINA De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitais do paiz, recommendado por centenas de attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelo sabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de figado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES
Porto — Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.
Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino
Preço conforme a quantidade

Joaquim da Silva Mello
17—RUA DO CORPO DA GUARDA—19
PORTO

Fabrica de ouro—Ateliers de bordados
Ateliers de paramentaria

N'esta bem conhecida casa, a mais completa no genero, ha sempre paramentos feitos para todos os preços, pois é a unica casa no Porto que tem ateliers proprios, dirigidos pelo seu proprietario. Encarrega-se da confecção de todos os paramentos desde o mais simples ao mais luxuoso, mantos para imagens, fardas bordadas para titulares, faxas para vereadores, etc.

Tem á venda um lindo e completo sortido de damascos em todas as côres, sedas lisas, telas de seda e de ouro fino, galões e franjas, canutilhos, lentijolas, palhetas, pedras falsas em diversas côres e tamanhos e todos os artigos que digam respeito a bordados, paramentaria e sargaria.

SERIEDADE em TODAS as TRANSACÇÕES
MODICIDADE de PREÇOS

Flores a S. José

Meditações para o seu mez ou qualquer tempo do anno, com exemplos apropriados, colloquios, etc. Extrahidas das Sagradas Excripturas, Santos Padres e Doutores da Igreja e outros eminentes auctores e coordenados por Antonio Luiz Falcão. Segunda edição. Approvado pelo Sr. Cardeal Bispo do Porto — enc., 200 reís.

O Mez de S. José

A violeta de março. Vertido d'um livro allemão por Carlos H. Pieper. Revisito pelo Dr. Domingos de Souza Moreira Freire. Com permissão do Sr. Vigario Capitular. 3.ª edição augmentada com o modo de ouvir a missa pelos defunctos — vol., enc., 160 reís.

Vendem-se na Typographia Fonseca & Filho Rua da Picaria, 74 e nas livrarias.

ARTE RELIGIOSA
Officina de esculptura em madeira e talha
— DE —
Joaquim dos Santos Leite
RUA FABRICA, N.ºs 57 a 61 — PORTO

N'este acreditado estabelecimento executam-se todos os trabalhos, especialmente em imagens de todas as invocações e tamanhos e em altares de todos os estylos. Execução rapida tanto para o Porto como para as Provincias, Ilhas, Africa e Brazil. Ha sempre em deposito grande variedade de imagens em madeira, marfim e metal, para jazigo; Santuarios de pau preto e d'outras madeiras. Banquetas para altares, sacras, estantes para missal, basos eucharisticos, ramos e cyrestes e muitos mais artigos do culto assim como: terços encadeados, rosarios, medalhas e cruces, em todos os formatos e pias de agua benta em ploxes proprias para cabeceira; estampas e quadros. Encaixilha-se toda a qualidade de estampas.

Grande deposito de redomas e pianhas. Remette-se todas as informações. Orçamentos contra pedidos e observando-se a maior modicidade nos preços.

TYPOGRAPHIA
DE
JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO
72—Rua da Picaria, 74—PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

ALBERTO MILHEIRO
Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-A.
(Em frente ao coreto da Graciosa)
ESPINHO

REGENERADOR LIBERAL **OVAR**

ILL.º SNR.